

O PROJETO DE DIVERSIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE TABACO DO TERRITÓRIO CENTRO SUL/RS

STEFANIE HERBSTHOFER¹; MARIO DUARTE CANEVER², DÉCIO SOUZA COTRIM³

¹Stefanie Herbsthofer – stefanie.herbsthofer@yahoo.com.br

²Mario Duarte Canever – caneverm@gmail.com

³Décio Souza Cotrim – deciocotrim@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco, tendo apresentado em 2016 uma produção de 539 mil toneladas e rendimento de R\$ 5,2 bilhões; desse montante, 98% foi produzido na região Sul do país (AFUBRA, 2016).

Essa cultura merece destaque devido à sua enorme importância econômica e ao fato de quase toda a produção ser proveniente da Agricultura Familiar. As famílias produtoras fazem parte do Sistema Integrado de Produção de Tabaco – SIPT – no qual as empresas integradoras fornecem aos agricultores um pacote composto de crédito, sementes, venenos e orientação técnica, provendo a garantia de aquisição da safra (COTRIM; CANEVER, 2016). O SIPT, atrelado ao alto preço do quilograma do tabaco em relação a outras atividades agropecuárias – R\$ 9,77/kg na safra de 2016 (AFUBRA, 2016) –, criou uma forte relação de dependência por parte das famílias produtoras.

Em contraponto a essa realidade, no contexto da ratificação pelo Senado brasileiro da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco – CQCT –, da Organização Mundial da Saúde – OMS –, foi lançada, em 2013, a Chamada Pública para seleção de Assistência Técnica e Extensão Rural para promoção da Diversificação de produção e renda em municípios com produção de tabaco (BRASIL, 2013).

Uma das regiões atingidas pela Chamada Pública é o território Centro Sul/RS, que se localiza no eixo entre as cidades polos de Pelotas e Porto Alegre (BRASIL, 2009), sendo composto por 18 municípios: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Dom Feliciano, Cristal, General Câmara, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes (BRASIL, 2015).

Através de um estudo realizado por Cotrim e Canever (2016), que traça o perfil dos agricultores atendidos pela Chamada Pública no território Centro Sul, foi possível verificar que, por maior que seja a sua dependência econômica em relação à atividade, 65% dos agricultores demonstram interesse em abandoná-la.

Diante de tal situação, a diversificação se torna uma possibilidade e um desafio, já que a escolha de ter o tabaco como fonte principal de renda é baseada, além da boa rentabilidade da atividade e da garantia de venda da produção, no fato de que as famílias já estão habituadas à rotina de trabalho e ao ciclo da cultura, além de já possuírem a estrutura necessária para o cultivo. Ela tem como propósito não apenas a redução da oferta de tabaco no mercado, mas também a possibilidade do aumento da qualidade de vida dos agricultores familiares, hoje dependentes desse sistema de produção.

Segundo Cotrim (2013), a diversificação apresenta como principal característica a convivência, dentro do projeto familiar, do tabaco com outros

cultivos e criações. No território Centro Sul/RS, as principais atividades inseridas nas propriedades produtoras de tabaco são a viticultura, a piscicultura e a olericultura, com forte presença do cultivo de folhosas, repolho, cebola e batata doce.

A fim de verificar o andamento do processo de diversificação nessa região, este trabalho tem como objetivo caracterizar, dentro da arena de construção de projetos do território Centro Sul, no Rio Grande do Sul, o projeto de diversificação dos agricultores familiares locais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Perspectiva Orientada pelo Ator – POA – parte do pressuposto de que, diferentemente do que afirmam a teoria da modernização e a teoria marxista, apesar de algumas mudanças estruturais resultarem de forças externas, como o mercado e o Estado, todas essas intervenções são mediadas e transformadas pelos indivíduos e grupos sociais cujas vidas elas afetam (LONG e VAN DER PLOEG, 2011).

De acordo com Long (2001), a capacidade de um ator individual de processar a experiência social e criar estratégias para suas relações com atores locais, instituições e pessoas externas é atribuída pela agência. Segundo a noção de agência, todos os indivíduos exercem alguma forma de poder, sendo capazes de gerar a mudança social quando se relacionam para alcançar um objetivo comum.

Como visto em Long e Van der Ploeg (2011), quando a POA é direcionada para o Desenvolvimento Agrário, ela retrata os agricultores não como receptores passivos ou vítimas de uma mudança planejada, mas sim como atores que definem e operacionalizam seus objetivos e práticas de gerenciamento agrícola com base em diferentes critérios, interesses, experiências e perspectivas. Esse conjunto único de objetivos e práticas consiste no projeto individual do agricultor.

Quando os agricultores apresentam, em um espaço denominado de arena, seus projetos individuais uns para os outros, trocando assim conhecimentos e experiências, são construídos os projetos sociais.

Segundo Long (2001), a arena é o espaço social onde os atores exercitam sua capacidade de agência, ou seja, as situações sociais onde os atores se confrontam uns com os outros, mobilizam as relações sociais e utilizam discursos no sentido de ganhar fins específicos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou, primeiramente, informações contidas no banco de dados sobre o tabaco, estruturado pela equipe do Núcleo de Estudos do Agronegócio da UFPel. Essas informações são provenientes de entrevistas realizadas pela equipe de ATER da Emater-Ascar/RS, em visitas de diagnóstico para a Chamada Pública de promoção da Diversificação de produção e renda em municípios com produção de tabaco, a 960 agricultores familiares produtores de tabaco dentro dos municípios de Dom Feliciano, Chuvisca, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Barão do Triunfo, São Jerônimo e General Câmara, todos situados no território Centro Sul/RS (COTRIM, 2016). Os dados foram trabalhados dentro do programa SPSS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do banco de dados sobre o tabaco, buscou-se identificar os elementos que caracterizam o projeto de diversificação, representado pela busca dos agricultores por maior autonomia através da produção diversificada de cultivos e criações junto ao cultivo do tabaco.

Para a caracterização do projeto de diversificação, foram selecionadas as seguintes variáveis: a representação do autoconsumo na alimentação da família, a existência de produção agroecológica na propriedade, a área reservada para a diversificação em relação a área total da propriedade e o número de espécies que compõem a diversificação de frutíferas e olerícolas. Todos os indicadores se reúnem na tabela 1.

Tabela 1: Indicadores de diversificação

Representação do autoconsumo	Até 25%	Até 50%	Até 75%	Mais de 75%	Total
	344	305	138	38	825
	42%	37%	17%	5%	
Produção agroecológica	Não	Baixo	Médio	Alto	Total
	741	30	15	1	787
	94%	4%	2%	0%	
Área reservada para a diversificação	Até 25%	26 a 50%	51 a 75%	76 a 100%	Total
	211	226	101	74	612
	34%	37%	17%	12%	
Diversificação de frutíferas e olerícolas	Até 5	6 a 10	12 a 15	16 a 20	Total
	287	390	86	15	778
	37%	50%	11%	2%	

Fonte: Elaborado pela autora.

O projeto de diversificação dos produtores de tabaco visa uma maior representação do autoconsumo, uma maior área destinada à produção diversificada, um maior número de espécies cultivadas na propriedade e o investimento em sistemas de produção mais sustentáveis, como o agroecológico.

Porém, a partir dos dados analisados, percebe-se que esse projeto ainda é muito pouco expressivo no território Centro Sul, pois, como está representado na tabela, para a maioria dos agricultores entrevistados menos de 25% dos alimentos consumidos é produzido na propriedade, não há produção agroecológica, a área reservada para a diversificação é inferior a 50% da área total da propriedade e menos de 10 espécies de olerícolas e frutíferas são produzidas. Constata-se, portanto, que no território analisado o cultivo do tabaco permanece hegemônico.

5. CONCLUSÕES

A partir dos dados referentes à produção de tabaco, é possível afirmar que, apesar de o projeto de diversificação se caracterizar por uma maior representação do autoconsumo, uma maior área destinada à produção diversificada, um maior número de espécies cultivadas na propriedade e o investimento em sistemas de produção mais sustentáveis, como o agroecológico, as famílias produtoras de tabaco do território Centro Sul são fortemente não diversificadas. Tal situação evidencia a permanência da hegemonia do tabaco no território.

Este trabalho se trata de uma aproximação preliminar ao projeto de diversificação do território Centro Sul/RS, posteriormente aprofundada através de um estudo empírico realizado no município de Camaquã.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação dos Fumicultores do Brasil. **Evolução da Fumicultura**. 2016. Acessado em: 03 set. 2016. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para diversificação da produção e renda em áreas cultivadas com tabaco no Brasil**. Brasília: MDA, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Chamada pública para seleção de entidade executora de assistência técnica e extensão rural para agricultores/as familiares inseridos em municípios com produção de tabaco na região sul do Brasil**. 2013. Acessado em: 03 set. 2016. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/CHAMADA_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_SUL_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf

COTRIM, D. S.; CANEVER, M. D. A caracterização dos agricultores familiares que cultivam tabaco no Território Centro-Sul/RS. **Redes**, v. 21, n. 3, p. 239-257, 2016.

COTRIM, D. **O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico**. 2013. 264p. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). PGDRUFRGS. Porto Alegre. 2013.

LONG, N. **Development Sociology: actor perspectives**. London: Routledge, 2001.

LONG, N. E.; VAN DER PLOEG, J. D. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: **Os atores do desenvolvimento rural, perspectivas teóricas e práticas sociais**. UFRGS, 2011. p. 21-48.